

## **AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE PÚBLICA**

**ODS 4 e 7**

Lucas de Azevedo Leonel (Universidade de Taubaté)  
Dr. Cristovam da Silva Alves (Universidade de Taubaté)

### **Introdução**

A prática avaliativa é um tema central no campo educacional, sendo considerada ferramenta importante para o acompanhamento e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Sua aplicação tem sido revisitada e repensada ao longo do tempo, tanto em relação ao acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem no que tange às práticas pedagógicas, ao desenvolvimento dos currículos, do desenvolvimento dos estudantes e suas aprendizagens, quanto ao acompanhamento da qualidade da educação oferecida a população. Os resultados das avaliações podem informar a implementação de políticas públicas educacionais com vistas a melhoria da qualidade por via de investimentos em infraestrutura, em material educacional e principalmente em processos de formação de professores (Rabelo *et al.*, 2024).

Esse conceito de avaliação, que vai além da simples mensuração de resultados, busca ser uma ferramenta que contribua para o aprimoramento das práticas pedagógicas, para o desenvolvimento de habilidades dos alunos e para a reflexão crítica dos educadores sobre seus métodos. Quando se considera a formação de professores, a avaliação assume um caráter significativo, pois ela influencia a construção do conhecimento pedagógico dos docentes e suas práticas em sala de aula (Rabelo *et al.*, 2024).

A avaliação, quando entendida como uma ferramenta de mediação, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do professor e no aprendizado dos alunos. A teoria histórico-cultural, ao enfatizar o papel da mediação social no processo de aprendizagem, oferece uma base para compreender como a avaliação pode contribuir para o desenvolvimento tanto dos professores quanto dos alunos. Santos (2019, p. 62), afirma que “a avaliação, ao ser aplicada de maneira contínua e reflexiva, proporciona aos professores

a oportunidade de reavaliar suas práticas pedagógicas, ajustando-as conforme as necessidades surgentes dos alunos”. Esse conceito demonstra como a avaliação vai além da simples mensuração de desempenho; ela se torna um elemento ativo que possibilita o crescimento profissional dos professores, permitindo que ajustem suas estratégias pedagógicas para melhor atender às demandas do processo de ensino-aprendizagem.

Com base nos argumentos expostos, emerge o problema dessa pesquisa: como os professores de 5º ano do Ensino Fundamental têm sido formados para lidar com os desafios avaliativos. Nesse contexto, a pesquisa procura responder à seguinte questão: de que forma as avaliações externas, como a Prova Brasil, influenciam a prática avaliativa interna dos professores da rede pública de ensino e quais são os impactos dessa relação na formação continuada docente?

Esta pesquisa tem por objetivo investigar as implicações metodológicas da relação entre avaliações internas realizadas pelos professores durante o ano letivo e a avaliações externas de larga escala com ênfase na Prova Brasil, no cotidiano docente e quais seus impactos na formação continuada na rede pública.

## **Revisão da Literatura**

De acordo com Luckesi (2005), a palavra avaliar teve origem no latim *a-valere*, que quer dizer “dar valor a”. Porém, na educação, o que se deve valorizar? A ação de avaliar está associada ao pensamento teórico que as instituições e profissionais da educação utilizam para tomarem suas decisões. A avaliação de aprendizagem é uma ação pedagógica que não deve ser elaborada de modo separado e seletivo, pois tem por “objetivo [...] subsidiar o ensino e a aprendizagem bem-sucedidos no interior de um projeto pedagógico” (Luckesi, 2005, p.148).

Segundo Cid e Fialho (2013, p. 3), para as aprendizagens o conceito de avaliação pode se manifestar numa abordagem abrangente, descrita por dez princípios essenciais, e os autores estabelecem um quadro de orientação para essa avaliação: “1) é integrada na planificação; 2) preocupa-se com a forma como os alunos aprendem; 3) é uma prática central em sala de aula; 4) é uma competência profissional essencial ao professor; 5) é sensível e construtiva; 6) é motivadora; 7) facilita a compreensão de objetivos e de critérios; 8) ajuda os alunos a saber como melhorar; 9) desenvolve a capacidade de autoavaliação; e 10) reconhece todas as aprendizagens”.

Na década de 1990 foi criado o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), com o envolvimento de professores e gestores. Paulatinamente, a estrutura e os princípios do Saeb foram se alterando, evoluído para um método sem o envolvimento de professores e gestores com as avaliações nacionais de aprendizagem externa e em larga escala (Aee), ordenadas e aplicadas pelo MEC por meio do INEP. De acordo com Alves (2014), o Inep estruturou para o Saeb e Prova Brasil uma “escala de proficiências” que agrupa as habilidades correspondentes para cada um dos seus níveis. A escala de proficiência de Língua Portuguesa, se estende do nível 125 ao 325, a escala de Matemática, do nível 125 ao 375.

É notório que nas escolas, a abordagem que mais prevalece são as avaliações qualitativas das aprendizagens, e as formações docentes pelas redes de ensino focalizam estritamente a construção do saber a partir da vivência e interação dos alunos. Porém, a cada dois anos, quando ocorre a Prova Brasil, as formações deixam de centralizar nas abordagens qualitativas e passam a ter um enfoque na abordagem quantitativa, ou seja, os professores deixam de utilizar métodos que antes eram exigidos nas formações e passam a utilizar métodos que atendam às exigências da Prova Brasil, avaliação essa que compõe uma das provas de larga escala do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), verificando o conhecimento dos alunos em interpretação de textos e resolução de problemas.

## **Método**

Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa. O público-alvo da investigação inclui docentes do Ensino Fundamental I, efetivos e contratados que atuam preferencialmente no 5º ano, totalizando 60 participantes. O instrumento de pesquisa em primeiro momento será um formulário (questionário) com questões fechadas, com conteúdo referentes à avaliação interna e externa no contexto escolar, bem como as implicações na formação continuada dos professores participantes, especialmente em relação à Prova Brasil. A ferramenta de aplicação do Formulário será o *Google Forms* (<https://forms.gle/YQMzsoWfo6hzjgW8A>), buscando identificar quais tecnologias que foram utilizadas, quais dificuldades e benefícios encontrados com o uso. Após o questionário será realizada uma entrevista semiestruturada com perguntas previamente elaboradas com a possibilidade de inserção de questões adicionais ao longo da conversa.

## **Resultados ou Resultados Esperados**

Este projeto de pesquisa tem como expectativa alcançar resultados que contribuam significativamente para o avanço do conhecimento na área de formação docente, nas indagações a respeito das avaliações internas e externa, em consonância com os objetivos propostos. Espera-se que, ao final do estudo, seja possível compreender de maneira aprofundada as implicações metodológicas para a formação continuada de professores na rede pública levando-se em conta as implicações das avaliações, especialmente as avaliações externas, identificando fatores, desafios e potencialidades que possam subsidiar a elaboração de estratégias e políticas educacionais mais eficazes.

## **Conclusões ou Considerações finais**

Apesar de nos últimos anos os dados obtidos a partir das avaliações externas apontarem, de modo geral, para a baixa qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas brasileiras, os resultados da Prova Brasil, por exemplo, atestam que a educação pública vem melhorando, principalmente na primeira etapa do Ensino Fundamental. Mais do que números, o que as avaliações externas são capazes de nos mostrar é que a preocupação com a qualidade da educação se estabelece como um elemento central na discussão educacional brasileira e que os caminhos para o desenvolvimento da educação, de uma forma ou de outra, estão sendo trilhados.

## **Referências**

- ALVES, C. S. Implicação dos resultados dos sistemas de avaliação nos processos de formação no interior da escola. **Olh@res**, Guarulhos, v. 2, n. 1, p. 124-142, maio, 2014.
- CID, M.; FIALHO, I. Avaliar para aprender na escola: um caminho em aberto. In.: FIALHO, M., VERDASCA, J. (orgs). **TurmaMais e sucesso escolar**. Trajetória para uma nova cultura de escola. CIEP-EU, 2013.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.
- RABELO, G. R. F.; SANTOS, A. L. J. P.; MELO JÚNIOR, H. G.; SILVA, M. V. *et al.* Práticas avaliativas e seus impactos na formação docente: um estudo sob a perspectiva histórico-cultural. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17201/9508>. Acesso em: 05 jul 2025.



SANTOS, G. V. **As práticas avaliativas no processo de formação: estudo sob o enfoque da teoria histórico-cultural.** Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2019. Disponível em: [https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5031/5/Graciely\\_Santos2019.pdf](https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5031/5/Graciely_Santos2019.pdf). Acesso em: 05 jul 2025.